



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Urbanização e geopolítica de fronteira: a formação urbana de Tabatinga (AM) na Tríplice Fronteira Brasil–Colômbia–Peru

Rosalina Davila Larrondo¹
e-mail: larrondorosalina@gmail.com

Fabiana Patrícia Silva²
e-mail: Engfabiana29@hotmail.com

Marcos Antonio D'avila Panduro³
e-mail: marcosantoniodavila084@gmail.com

Adnilson de Almeida Silva⁴
e-mail: adnilson@unir.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 8: Geografia Política e Geopolítica Urbanas

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento que analisa a formação urbana de Tabatinga (AM) a partir de sua inserção na Tríplice Fronteira Brasil–Colômbia–Peru, a qual compreende a urbanização como parte de um projeto geopolítico do Estado brasileiro. O recorte espacial concentra-se no município de Tabatinga, localizado na microrregião do Alto Solimões, na margem esquerda do rio Solimões, e o recorte temporal abrange do período colonial, marcado pela implantação do Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga, até o contexto urbano contemporâneo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, com análise histórico-geopolítica da urbanização amazônica. Os resultados indicam que Tabatinga não se constitui apenas como produto de crescimento urbano espontâneo, mas como resultado de decisões estatais voltadas ao controle territorial, à defesa da soberania e à organização política do espaço fronteiriço. A cidade configura-se, assim, como espaço estratégico marcado por dinâmicas transfronteiriças, presença militar e desigualdades socioespaciais, próprias das cidades de fronteira na Amazônia.

Palavras-chave: Urbanização; Geopolítica; Fronteira; Tabatinga; Amazônia.

¹ Licenciatura em Geografia, Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

² Engenharia Ambiental, Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

³ Licenciando em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas-Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (UEA-CESTB), Tabatinga-AM.

⁴ Licenciado e Mestre em Geografia/UNIR. Doutor em Geografia/Universidade Federal do Paraná. Professor no Departamento e Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIR, Porto Velho – RO.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

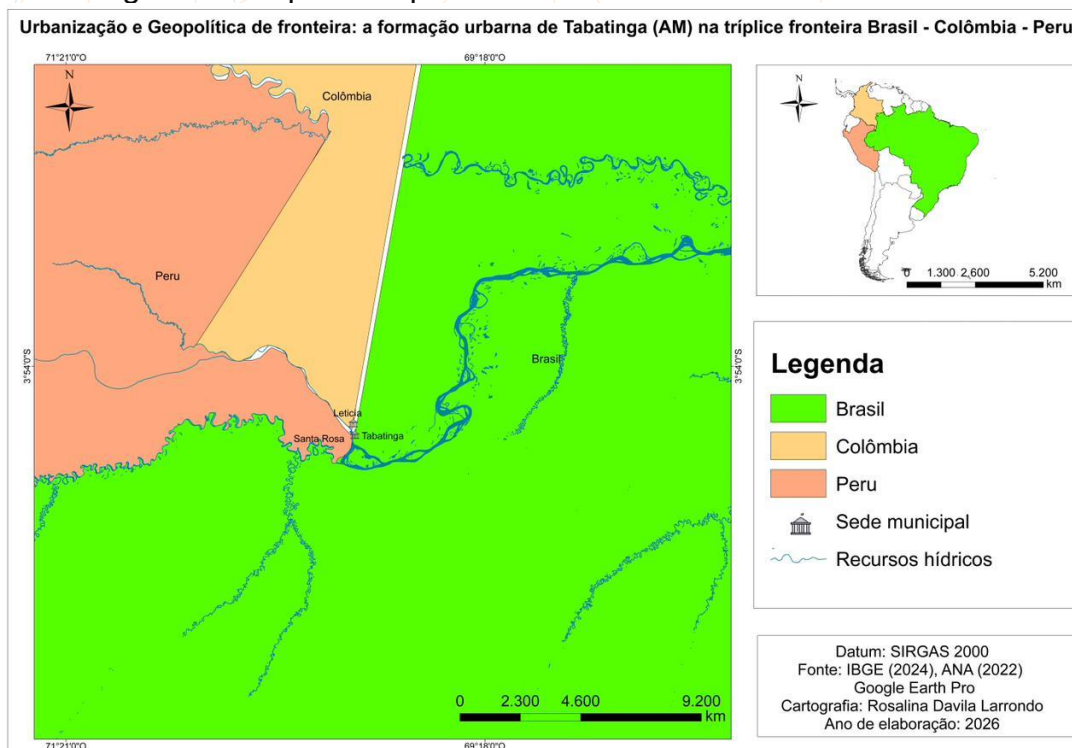
CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTRODUÇÃO

A urbanização na Amazônia apresenta características singulares, especialmente nas áreas de fronteira internacional, onde a constituição das cidades está fortemente associada a estratégias de ocupação, defesa e controle territorial. Nesse contexto, Tabatinga, localizada no extremo sudoeste do estado do Amazonas, destaca-se por sua posição estratégica na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Figura 1 – Mapa da Tríplice Fronteira entre Brasil - Colômbia - Peru



Fonte: Elaboração própria. Base de dados do IBGE, ANA (2024, 2022). Google Earth Pro (2026).

A formação urbana de Tabatinga está diretamente relacionada às políticas de ocupação e consolidação do território nacional em áreas fronteiriças. Sua origem remonta ao período colonial, com a implantação do Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga, cuja função primordial era assegurar a soberania portuguesa e, posteriormente, brasileira frente às disputas territoriais na Amazônia ocidental (Ferrarini, 2013; Ataíde, 2020). Em 1766, a Coroa Portuguesa estabeleceu na região um posto militar e fiscal com o objetivo de demarcar e defender os limites entre os domínios de Portugal e Espanha, com isso consolidou a área como ponto estratégico de vigilância territorial.

Diante disso, o problema central desta pesquisa consiste em compreender de que maneira a urbanização de Tabatinga se configura como projeto geopolítico de fronteira, bem como articula defesa territorial, presença estatal e organização do espaço urbano. Parte-se da hipótese de que a cidade se estrutura menos a partir de dinâmicas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

econômicas internas e mais por decisões estratégicas do Estado, vinculadas à lógica da geopolítica amazônica.

O objetivo geral é analisar a formação urbana de Tabatinga à luz da geopolítica de fronteira. Como objetivos específicos, busca-se: (i) contextualizar historicamente a origem do núcleo urbano; (ii) analisar a função geopolítica da cidade no contexto da Tríplice Fronteira; e (iii) compreender as implicações contemporâneas desse processo para a organização do espaço urbano e para as desigualdades socioespaciais. O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução: metodologia, análise de resultados, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Foram analisados livros, artigos científicos e produções acadêmicas que abordam a história, a urbanização e a geopolítica da região do Alto Solimões e da Tríplice Fronteira, com destaque para os trabalhos de Ataíde (2020), Ferrarini (2013), Souza (2022) e Virga (2017).

Adota-se o método histórico-geográfico, que permite compreender a formação urbana de Tabatinga a partir de processos de longa duração, articulados às estratégias territoriais do Estado brasileiro. A análise foi realizada por meio da interpretação crítica dos dados históricos e conceituais, em que relacionou-os às categorias de urbanização, fronteira e geopolítica urbana.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Formação histórica e função geopolítica

Os resultados parciais evidenciam que a origem de Tabatinga está intrinsecamente ligada à lógica de defesa e controle territorial. A implantação do forte no século XVIII consolidou a presença portuguesa em área estratégica da Amazônia ocidental, funcionou como marco inicial da ocupação urbana (Ferrarini, 2013). Ao longo do século XIX, o núcleo urbano expandiu-se em função das atividades militares, administrativas e comerciais, consolidou-se como ponto estratégico na fronteira internacional (Souza, 2022).

O Forte São Francisco Xavier de Tabatinga, não possuía apenas função militar estrita, mas desempenhava papel central na organização do território, no controle da circulação fluvial e na vigilância das populações indígenas e dos agentes estrangeiros. Para Ataíde (2020), sua localização estratégica permitia o domínio visual e logístico dos principais eixos hidrográficos, especialmente o rio Solimões, o que consolidou Tabatinga como ponto-chave na geopolítica fronteiriça colonial. Desse modo, o forte funcionou como núcleo estruturador do espaço urbano inicial, a partir do qual se desenvolveram as primeiras dinâmicas administrativas e populacionais.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 2 – Forte São Francisco Xavier de Tabatinga em 1874



Fonte: Catedral Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mas conhecido como Igreja da MATRIZ, Tabatinga-AM (2025).

Associado a esse dispositivo militar, destaca-se a construção do Palácio que foi concluído em 1776, cuja função ultrapassava o caráter residencial. Conforme relatado por Ataíde (2020), o Palácio foi concebido como símbolo do poder régio e da administração colonial, destinado a abrigar autoridades civis, oficiais militares e representantes da Coroa. Sua edificação respondia à necessidade de materializar a presença do Estado português em área distante dos grandes centros administrativos, reforçava a autoridade política e institucional na fronteira amazônica.

Figura 3 – Palácio



Fonte: Catedral Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mas conhecida como Igreja da MATRIZ, Tabatinga-AM (2025).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O Palácio assumia, portanto, uma função geopolítica complementar à do Forte São Francisco. Enquanto o forte assegurava a defesa armada do território, o Palácio operava como centro administrativo e político, articulava decisões relacionadas à governança, à fiscalização do comércio, ao controle das populações indígenas e à organização das expedições e missões oficiais. De acordo com Ataíde (2020), essa estrutura revela que a ocupação de Tabatinga não foi espontânea, mas resultado de projeto estratégico cuidadosamente planejado pela Coroa portuguesa.

Urbanização e Trílice Fronteira

No contexto contemporâneo, Tabatinga integra a conurbação transfronteiriça com Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru), configura-se a dinâmica urbana marcada pela intensa circulação de pessoas, mercadorias e práticas culturais. Conforme Virga (2017), essa configuração evidencia disparidades socioespaciais e assimetrias no desenvolvimento urbano entre as cidades-gêmeas, reforça o papel geopolítico de Tabatinga como cidade de vigilância, controle e articulação territorial.

Urbanização, poder e desigualdades

A análise revela que a urbanização de Tabatinga reflete a presença permanente do Estado por meio das forças armadas e de instituições federais, reforça processos de institucionalização e controle do espaço urbano. Ao mesmo tempo, persistem desigualdades socioespaciais, precariedade de infraestrutura e processos de exclusão de populações indígenas e periféricas, evidencia as contradições do projeto geopolítico de urbanização na fronteira amazônica (Ataíde, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir dos resultados parciais desta pesquisa em andamento, que a formação urbana de Tabatinga (AM) deve ser compreendida como parte de projeto geopolítico de fronteira, no qual a urbanização desempenha papel estratégico na consolidação da soberania nacional e no controle do território amazônico. A cidade não emerge apenas como resultado de dinâmicas econômicas locais, mas como produto de decisões estatais orientadas por interesses geopolíticos.

Os resultados contribuem para a compreensão das cidades de fronteira como espaços complexos, marcados por tensões políticas, fluxos transnacionais e desigualdades socioespaciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela concessão de Bolsa de Mestrado; ao CNPq pelo apoio financeiro ao Projeto “Territorialidades e marcadores territoriais das terras indígenas da Amazônia: diálogos e sinapses socioculturais”, Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 - Faixa A - Grupos Emergentes; à FAPERO pelo apoio financeiro ao Projeto “Marcadores

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

territoriais das terras indígenas da Amazônia: diálogos em contextos socioculturais”
Chamada FAPERO PAP/Universal nº 05/2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, Luiz. **Tabatinga, sua história: no contexto do Alto Solimões e da região tri-fronteiriça**. Editor: Alejandro Cueva Ramírez, 2020.

FERRARINI, Sebastião Antonio. **Encontro de civilizações: Alto Solimões e as origens de Tabatinga**. Manaus: Editora Valer, 2013.

SOUZA, Jonas Dias de. **Paisagem histórica de Tabatinga (AM) no século XIX**. *Revista Produção Acadêmica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários (NURBA)*, v. 8, n. 1, 2022.

VIRGA, Thais. **Fronteira, urbanização e desenvolvimento na Amazônia Sul-Americana**: compreendendo disparidades nas “cidades-gêmeas” de Leticia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil). *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 6, n. 12, p. 109–133, jul./dez. 2017.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/